



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Título: Modelos de mãe seguidos e evitados por mães com e sem depressão aos seis anos de vida de seus filhos
Autor	MARIANA MATOS AYRES DA SILVA
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

A depressão materna é um transtorno que pode ter influência negativa na relação mãe-criança. Ainda que possa haver maior risco quando a mãe tem depressão no pós-parto, uma vez que um bebê possui maior dependência emocional de sua mãe do que uma criança mais velha, a depressão pode afetar o vínculo mãe-criança em vários outros momentos também. Isso se deve especialmente porque, em muitos casos, parece haver um aspecto crônico da depressão, já que a literatura tem indicado uma tendência de que as dificuldades interpessoais de pessoas deprimidas podem não se restringir ao episódio depressivo. A depressão também pode afetar a cognição ocasionando uma distorção na percepção, o que levaria a uma aceção extremada sobre os fatos. O tornar-se mãe pode trazer à tona uma problemática antiga que a mãe talvez não tenha conseguido elaborar com a sua própria mãe. Tal problemática pode aparecer em vários momentos do desenvolvimento a criança, pois os modelos de maternidade seguidos ou evitados são passíveis de constante reatualização. Consoante, o presente estudo teve como objetivo a investigação dos modelos de mãe seguidos e evitados por mães com e sem depressão aos seis anos de vida de seus filhos, analisando também as lembranças das mães entrevistadas sobre suas próprias mães. À época da presente pesquisa a média de idade das participantes foi de 42 anos (Dp=8,98). A média de escolaridade foi de 11 anos (Dp=2,95). Todas as mães tinham como companheiro o pai da criança. As crianças tinham idade média de seis anos (Dp=0,42), sendo 3 meninas e 7 meninos. Foi utilizado um delineamento de grupos contrastantes, sendo o primeiro grupo composto por cinco mães que apresentavam indicadores de depressão, e o segundo, por cinco mães que não apresentavam indicadores de depressão, conforme o Inventário Beck de Depressão. A análise de conteúdo qualitativa das entrevistas indicou que as mães com indicadores de depressão tinham maior tendência a não seguir nenhum modelo de mãe, em comparação ao grupo sem depressão, além de, em um modo geral, apresentarem lembranças de sua própria mãe como uma mãe ausente, distante e pouco afetiva. As mães com depressão também indicaram, sensivelmente mais, comparado ao outro grupo, um modelo a ser evitado já personificado por alguém – sendo, principalmente, a própria mãe ou outra familiar - cujo modelo de mãe elas desaprovavam. Esses resultados indicam que as lembranças que as mães mantêm das suas próprias mães estão associados sobre os modelos de maternidade por elas seguidos ou evitados, e parecem ser influenciados pela presença ou ausência de indicadores de depressão. Esses resultados corroboram outros estudos que têm destacado que um dos principais fatores de risco envolvidos na etiologia do transtorno de depressão pós-parto na mulher é a qualidade de relacionamento interpessoal com a própria mãe.

Palavras-chave: lembranças; modelo a seguir; modelo a evitar; maternidade; depressão

Apoio financeiro: CNPq e FAPERGS